

E-BOOK

GESTÃO DE PARCEIROS COMERCIAIS

(PARTE 02)

Nesta segunda parte



traremos de maneira complementar a necessidade de se garantir que todos os parceiros comerciais (transportadoras, agentes de carga, terminais, despachantes, motoristas, armazéns, entre outros) estejam alinhados com os requisitos do Programa Brasileiro de OEA, assegurando a conformidade aduaneira, segurança da cadeia logística e eficiência operacional.

Para tanto dividiremos aqui os processos em etapas para que as empresas possam estabelecer atividades para a efetiva gestão, e, juntamente com seus parceiros, obter o melhor resultado possível na análise, garantindo assim uma mitigação de exposição da cadeia logística e uma análise mais correta das fragilidades porventura existentes.

Mapeamento e Classificação

Nesta etapa sua empresa deverá listar todos os parceiros comerciais envolvidos no fluxo logístico e aduaneiro, e nestes efetuar uma classificação por criticidade (podendo como exemplo utilizar as métricas Alta, Média, Baixa) com base no impacto no processo (ex.: transportadora = alta).

Também aqui é muito importante identificar o responsável por esta avaliação e definir uma métrica para que esta seja cumprida (exemplo: 100% dos parceiros críticos mapeados e classificados).



Seleção e Homologação

Como já tratado na parte 01 deste ebook, é fundamental que a empresa tenha estruturado quais as informações são necessárias para que se possa realmente conhecer o parceiro, e através destas informações garantir que este venha a atender as necessidades apontadas pelo Programa Brasileiro de OEA. Para tanto questões associadas abaixo poderão ser verificadas:

- ✔ Coletar documentos de regularidade fiscal e cadastral.
- ✔ Verificar certificações (OEA, ISO, ISPS Code, etc.).
- ✔ Aplicar checklists de compliance voltados aos requisitos de segurança, controles internos, histórico aduaneiro e outros.

Nesta etapa também é muito importante que a empresa defina métricas de atendimento, garantindo assim que a empresa se empenhará a verificar, validar e atuar com parceiros que compartilhem o mesmo interesse de garantia da conformidade e da segurança na cadeia logística internacional.

Como exemplo, poderão ser utilizadas métricas como % de parceiros homologados com documentação válida ou % de parceiros OEA (ou com planos para certificação).

Acordo de Requisitos

(Manual do Parceiro OEA)

Juntamente com seus parceiros, formalizar quais requisitos de segurança, compliance e desempenho são esperados para atendimento. Neste momento orientamos sempre para que um termo de ciência ou cláusulas contratuais estejam apresentadas de maneira clara para que o parceiro tenha conhecimento do que precisa ser trabalhado e atendido no processo.

Aqui novamente devemos estabelecer métricas para que a empresa busque o alinhamento com todos os parceiros, garantindo assim o pleno atendimento dos requisitos em todos os fluxos logísticos e com todos os parceiros com que atuar. Como exemplo de métricas é aqui apresentado 100% dos contratos revisados com cláusula de requisitos OEA.



Monitoramento e Indicadores



Nesta quarta etapa trazemos a necessidade da definição dos indicadores de desempenho (KPIs) direcionados ao processo de compliance (atrasos, incidentes de segurança, erros documentais, falhas em rastreabilidade).

Para tanto é muito importante o levantamento contínuo (no máximo mensal) das informações de desempenho. Não somente o levantamento dos dados é necessário que as partes envolvidas também promovam uma análise crítica das informações garantindo assim que estas sejam utilizadas até mesmo para promoção de melhorias no processo ou eventualmente mitigação dos riscos envolvidos.

Como em todos os itens, aqui também deveremos estipular métricas para atendimento ao acompanhamento dos parceiros comerciais e assim orientamos como indicadores o % de parceiros dentro da meta de KPIs ou a verificação do número de não conformidades registradas e tratadas.

Auditorias e Reavaliação

Para a garantia de conformidade do processo deverão ser estabelecidos, com base em critérios de riscos, auditorias periódicas nos parceiros comerciais. Para tanto é importante entender dos riscos levando em consideração um checklist contendo os requisitos do Programa OEA e seu efetivo atendimento pelo parceiro.

Neste documento de verificação e validação é importante que contenha todas as informações necessárias para se prover o histórico do que foi verificado, que seja documentado as não conformidades e planos de ação, e que se determine o próximo ciclo de revalidação dos processos ou a continuidade da parceria.

Como métrica a empresa deverá garantir que 100% de parceiros sejam auditados anualmente e como exemplo poderá exigir que a taxa de resolução das não conformidades >90%.



Capacitação e Engajamento

Conforme já discutido, a promoção de treinamentos conjuntos sobre OEA, compliance e segurança é um dos pontos mais importantes para a conscientização e garantia da conformidade, até mesmo porque, sem o devido conhecimento é muito provável que as pessoas não executem as atividades conforme nosso interesse.

Dentro deste contexto a empresa poderá prover a realização de workshops, ou ainda distribuir informativos sobre boas práticas. E através deste processo acompanhar a evolução de atendimento de seus parceiros comerciais ao longo da cadeia logística.

Como métrica aqui podemos também verificar o % de participação dos parceiros nestes eventos e o engajamento destes nas ações realizadas pela empresa.



Melhoria Contínua

Aqui devemos compreender que o Programa de OEA não é algo pontual, ou seja, a conquista da certificação não é o fim, na verdade é apenas o começo de um ciclo. Com base nisto é fundamental a realização de reuniões de performance (trimestrais ou semestrais).

A empresa e seus parceiros comerciais deverão estabelecer planos de melhoria estratégicas com vistas ao pleno atendimento aos requisitos e por consequência a mitigação dos riscos associados as atividades aduaneiras.

A empresa deverá também nestas reuniões acompanhar a evolução dos indicadores de desempenho (KPIs) de cada um dos parceiros e a redução de incidentes logísticos e aduaneiros, devendo ainda tomar medidas caso algum parceiro não venha a obter resultados satisfatórios nestes ciclos de revisão.

Para que possamos aqui finalizar, vale recordar que o Programa Brasileiro de Operador Econômico Autorizado (OEA) é uma iniciativa estratégica que visa fortalecer a confiabilidade e a segurança da cadeia logística internacional, promovendo maior eficiência nos processos aduaneiros e competitividade para as empresas certificadas. Sua relevância vai além de atender exigências legais: trata-se de um modelo de gestão que agrega valor, credibilidade e

Um dos resultados mais significativos do programa é a construção de uma cadeia logística confiável e alinhada aos requisitos OEA. Ao implementar controles internos robustos, procedimentos documentados e práticas consistentes de gestão de riscos, as empresas certificadas asseguram que suas operações atendam aos padrões exigidos pela Receita Federal e por organismos internacionais, garantindo confiabilidade em todas as etapas do processo.

O programa também incentiva a melhoria contínua na relação com parceiros comerciais. A adoção das práticas OEA exige que fornecedores, transportadores, clientes e demais agentes da cadeia atuem sob critérios de segurança, transparência e conformidade. Isso fortalece vínculos comerciais, amplia a confiança mútua e contribui para a construção de relacionamentos sustentáveis e estratégicos.

Por fim, a certificação só se mantém quando a empresa adota mecanismos de evolução constante. Assim, o OEA promove a sustentação da certificação e a ampliação dos benefícios logísticos e competitivos. Empresas que se dedicam à manutenção do programa não apenas preservam seu status junto à Receita Federal, como também ampliam seu alcance no mercado, conquistando maior visibilidade, acesso a acordos de reconhecimento mútuo e diferenciação frente à concorrência.

Em síntese, o Programa OEA é muito mais do que uma certificação aduaneira: é um instrumento estratégico de gestão, segurança e competitividade, que fortalece a confiança entre os elos da cadeia logística e garante



ALLIANCE

CONSULTORIA E TREINAMENTO EM OEA

Saiba mais em:

linktr.ee/danielgobbicosta